

Improbidade ou Ignorância

Raul Pilla

É IMPROBIDADE ou ignorância argumentar contra o parlamentarismo com o caso da França. O que há no grande país do Mediterrâneo não é sistema parlamentar, mas antes governo de assembleia, agravado pela multiplicidade partidária. Desta feição especial do sistema francês decorre a instabilidade dos gabinetes, que não se observa em nenhum outro país parlamentarista. E tanto assim é, que a reforma constitucional ali geralmente preconizada (não evidentemente pelos autoritários, que no presidencialismo encontram uma fórmula satisfatória) é no sentido de estabelecer o verdadeiro sistema parlamentar, como existe na Inglaterra e nos países democráticos da Europa continental, inclusive na Itália, que também é latina, também é república, também tem muitos partidos e, não obstante, não apresenta a incriminada instabilidade.

Assim, não havendo propriamente governo parlamentar na França, mas antes uma deformação dele, ao sistema não se poderiam atribuir os inconvenientes ali verificados. Passemos, porém, por alto, esta diferença institucional e raciocinemos como se rigorosamente parlamentar fôsse o sistema gaulês. Ele funciona mal, funciona péssimamente na França — concedamos. E daí? Se tôdas as democracias dignas deste nome, feita exceção da Suíça e dos Estados Unidos, têm governo parlamentar e funcionam bem, o mau funcionamento do sistema na França, e só na França, deve logicamente atribuir-se a alguma peculiaridade dela. Se o defeito fôsse do sistema, haveria êle de funcionar mais ou menos mal em todos os países. Haveria de funcionar mal, não digo na Inglaterra, que se poderia considerar um caso especial, mas haveria de funcionar mal na Suécia, na Noruega, na Finlândia, na Dinamarca, na Holanda, na Bélgica, na Itália, na Alemanha, na Austrália, na Nova Zelândia, na Índia, na África do Sul, no Canadá, em suma, em todos os continentes, com os povos mais diversos, nas mais variadas latitudes.

O sistema parlamentar funciona bem em numerosos países e todavia não presta? Boa lógica. Que dizer, então, do sistema presidencial, que funciona mal em todos os países em que se pratica, menos um?

Pelos modos, os presidencialistas indígenas querem reduzir o mundo todo à França e aos Estados Unidos... Em França, o sistema parlamentar não é satisfatório: logo não serve para nenhum outro país; nos Estados Unidos (concedamo-lo) o presidencialismo dá bons resultados: logo, êste é o sistema conveniente a todo o mundo. *Ab uno disce omnes* — esta é a lógica, cujas conclusões contradizem a quase universalidade dos fatos.